

CONCEITO DE FRONTEIRA NO LIVRO DIDÁTICO: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ODLANER TERRA PEREIRA¹; Liz Cristiane Dias²

¹Universidade Federal de Pelotas – odlaner1999@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa intitulada “O conceito de Fronteira no livro didático: análise e proposições sobre o currículo de Geografia” desenvolvida no Grupo de Pesquisa Espaços Sociais e Formação de Professores - GESFOP. A pesquisa, que ainda está sendo desenvolvida, tem como intuito analisar a forma como o conceito de fronteira está sendo trabalhado nos livros didáticos do ensino fundamental, utilizando como parâmetros, entrevistas realizadas com professores universitários e da educação básica. Essas entrevistas foram realizadas para conhecer as ponderações desses profissionais para, seguidamente procedermos à análise das coleções didáticas aprovadas pelo PNLD 2020.

A fundamentação teórica que constituí esse trabalho foi selecionada pela similaridade existente como assunto desenvolvido, para isso foram utilizados autores como Callai (2016), que considera que:

O livro Didático (LD), como um material de uso nas escolas, se constitui como poderoso instrumento que permite acesso ao conhecimento na medida em que apresenta informações da disciplina específica. Mais que informações que trazem os conteúdos, orienta-se no LD como preceder para ministrar as aulas nos determinados níveis de ensino a que se destina. Muitas vezes este é o único livro que as crianças, estudantes da escola pública e suas famílias, possuem em suas casas. Torna-se então um valioso documento que permite acessar o conhecimento. (Callai, 2016, p. 274).

Sendo assim, o objetivo deste texto é avaliar o que pensam três professoras da educação básica sobre o conceito de fronteira, bem como a sua representação nos livros didáticos de Geografia.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho pauta-se numa perspectiva qualitativa de pesquisa e teve como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi – estruturada com três professoras da educação básica.

A entrevista foi realizada com professoras da educação básica, pois trabalham com a temática de fronteira em muitos conteúdos da disciplina de geografia. Ademais, elas possuem acesso aos livros didáticos que são comumente utilizados como fonte de pesquisa e para elaboração de aulas.

A realização dessas entrevistas aconteceram em momentos oportunos para as professoras, conforme o termo de consentimento, dessa maneira as entrevistas acabaram sendo realizadas em diferentes momentos e, por essa mesma razão acabaram demorando um tempo considerável para serem realizadas.

Todas as entrevistas foram gravadas, sendo posteriormente transcritas todas as informações e ideias apresentadas pelas professoras e neste processo, as respostas que foram obtidas puderam ser melhor analisadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas semi-estruturadas realizadas com os professores objetivaram conhecer as ponderações das mesmas acerca da forma que o conceito de fronteira é trabalhado nos livros didático e nas aulas de geografia.

As entrevistadas não serão nomeadas, conforme acordo feito através do termo de consentimento, assim serão identificadas como sendo professora A, professora B e professora C. A entrevista era constituída por dez questões norteadoras, conforme indicado a seguir:

1. Qual a sua definição para o conceito de fronteira?
2. Acredita ser importante trabalhar esse conceito de fronteira nas aulas de geografia? Por quê?
3. Você usa livros didáticos para elaborar suas aulas?
4. Você atribui importância ao livro didático para o trabalho com o conceito de fronteira nas aulas de geografia?
5. Se sim, que mecanismo são utilizados para trabalhar o conceito de fronteira, a partir do livro didático?
6. Quais aspectos são relevantes na abordagem desse conteúdo em livros didáticos?
7. Você encontra dificuldades para trabalhar esse conteúdo com os alunos? Se sim, quais motivos?
8. O livro didático ajuda de alguma forma no desenvolvimento desse conteúdo nas aulas de geografia ?
9. A forma como a fronteira vem sendo representada no livro didático (imagens e representações gráficas) permite o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno ? Por quê?
10. Se não, como deveriam ser essas representações?

As respostas das professoras foram transcritas e analisadas. Todavia, serão apresentadas neste texto apenas as perguntas que se considera relevante para este momento da pesquisa .

A primeira pergunta abordava a definição do conceito de fronteira, essa questão era importante, pois permitia que as professoras pudessem evidenciar aquilo que entendem acerca do conceito de fronteira. As repostas obtidas das professoras convergiram, ambas entendem fronteira como um limite entre países ou regiões.

No que diz respeito a importância de trabalhar o conceito de fronteira nas aulas de geografia, novamente as respostas das professoras convergiram ambas acreditam que trabalhar essa temática nas aulas de geografia é bastante importante. Todavia, a professora A ressaltou que essa temática “estabelece uma posição do aluno de lugar, qual é a fronteira que ele tem com a sala de aula, o lugar que ele vai ocupar então é importante sim trabalhar o conceito de fronteira” (professora A).

Para Ferrari (2014, p.2), quando o conceito de fronteira é analisado desde o começo de sua história é possível perceber que esse conceito muda conforme os processos de desenvolvimento de diferentes comunidades, tribos

ou povos, ou seja, a noção de fronteira muda de acordo com cada grupo ou período da história.

A importância da abordagem do conceito de fronteira nos livros didáticos foi trabalhado na quarta pergunta do questionário. A professora A atribui importância ao livro didático da disciplina de geografia, pois “apresenta algumas definições acerca da questão da fronteira por limites geográfico-físicos, a fronteira por limite político”(professora A).

A professora B não utiliza o livro didático na elaboração de suas aulas, por isso não se sentiu confortável para responder nessa questão. Por último, a professora C também atribui importância ao livro didático, para ela “o livro didático é uma importante ferramenta para mostrar por exemplo: as fronteiras políticas de um determinado lugar, então para eles entenderem isso é necessário que se tenha um livro didático, ou, pelo menos alguma mapa” (professora C).

A forma como a fronteira vem sendo representada no livro didático e o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno foram representados na nona pergunta do questionário. A professora A entende que o livro didático não é capaz de desenvolver o pensamento crítico do aluno, ela acredita que isso envolve a maneira que o professor aborda essa temática, segundo a professora A: “o que estabelece o pensamento crítico dele na verdade não é o livro didático que é um suporte, é um recurso tem bastante informações, mas o pensamento crítico é a maneira que o professor vai conduzir esse conteúdo para o aluno”(professora A).

A professora B, não utiliza o livro didático nas suas aulas, todavia ressalta que os mapas e representações cartográficas trazidos pelos livros didáticos são utilizados esporadicamente nas aulas. A resposta da professora C convergiu com a resposta da professora A, ambas acreditam que o desenvolvimento do pensamento crítico está relacionado a maneira que o professor trabalha esse conteúdo. A professora C destaca que: “creio que não é só o livro, também acho que parte do professor conduzir um debate, não apenas fazer a leitura ou a ilustração ou ver só ali no mapa, mas eu acho que parte do professor também instigar conversas com os alunos, estimular um debate a respeito daquilo que estão sendo visualizado no livro didático” (professora C).

Para Callai (2016,p.286), o livro didático é uma importante ferramenta para realização da tarefa de dar aula de Geografia, pois o professor pode se isentar de fazer ele próprio a tarefa de definição dos conteúdos que irão trabalhar. Assim sendo, o livro é fundamental para elaboração das aulas, as verdadeiras apresentadas no livro didático passam a ser as verdades da Geografia. Os estudantes tem de cumprir as atividades propostas para que o professor possa “passar o conteúdo” que é obrigatório naquele nível e ensino.

4. CONCLUSÕES

Foi possível perceber que as três professoras entrevistadas associam o conceito de fronteira como um limite existente entre países. Elas também entendem que trabalhar a temática de fronteira nas aulas de geografia é relevante. Ademais, as professoras atribuem importância ao livro didático para trabalhar essa temática nas aulas de geografia, exceto a professora B que não utiliza os livros didáticos. Por último, as entrevistas convergiram ao afirmar que o livro didático não propicia o desenvolvimento crítico dos alunos, mas a maneira que o professor trabalha essa temática.

As ideias e ponderações apresentadas nessa entrevista serão norteadoras para a continuidade dessa pesquisa, pois auxiliarão como parâmetros para a continuidade da mesma, a partir da análise dos livros didáticos do Ensino Fundamental aprovados pelo PNLD 2020.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, Helena Copetti; MORAES. **A educação no Brasil e o ensino de geografia**. APOGEO, v. 22, p. 36-47, 2016;

FERRARI, M. **As Noções de Fronteira em Geografia**. REVISTA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA (ONLINE), v. 09, p. 45-64,